

RECITAR E PRODUZIR POEMAS:

Práticas literárias que desenvolvem a oralidade e escrita dos alunos

Ana Cristina Santos Peixoto¹
Rossimara Inês Ferreira da Cunha²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da oralidade e escrita dos alunos na sala de aula, como espaço possível para o resgate da voz própria de alunos e professores, através da recitação de poemas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e participante, com abordagem qualitativa. Os sujeitos observados nesta pesquisa foram professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), participantes do Projeto Poesia fora da Estante, na Escola Municipal João Pedro dos Santos, localizada na cidade de Salvador, no bairro Bonoco. No desenvolvimento teórico, foram relatadas algumas experiências vivenciadas durante a aplicação do projeto referenciado, que ilustram como a poesia, a leitura e a escrita podem entrar na vida de professores e alunos e se fazerem elementos de expressão de si mesmos e ponte para o outro. Conclui-se com este estudo que há necessidade da sala de aula se tornar espaço de criação e recriação para alunos e professores, espaço de liberdade, de autonomia e de reflexão crítica. Ler, ouvir e produzir poemas sensibiliza a inteligência humana, possibilita a descoberta da poesia na vida, oferece o conhecimento de nós mesmos como seres únicos, individuais e coletivos, inseridos no contexto de uma sociedade. Poesia é vida que pulsa.

PALAVRAS-CHAVE: Poemas. Linguagem Oral e Escrita. Comunicação. Autonomia.

ABSTRACT

This work aims to contribute to the development of orality and writing of students in the classroom, as a possible space for the rescue of the voice of students and teachers, through the recitation of poems. The methodology used was the research bibliography and participant, with qualitative approach. The subjects observed in this research were teachers and students of the Education of Young and Adults (EJA), participants of the Poetry Project outside the Shelf, at the João Pedro dos Santos Municipal School, located in the city of Salvador, in the Bonoco neighborhood. In the theoretical development, some experiences during the application of the referenced project were reported, illustrating how poetry, reading and writing can enter the life of teachers and

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade, Educação- UFBA, Especialista em História Social e Cultura Afro-Brasileira pela ACEB com chancela da Faculdade da Cidade. Mestra em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais-FICS. Coordenadora Pedagógica da Prefeitura de Salvador. Docente em Filosofia e Sociologia e vice-gestora pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Email: peixoto.acsp@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia-UFBA. Especialista em Supervisão Escolar pela Universidade Federal da Bahia -UFBA. Mestra em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais-FICS. Docente do ensino Fundamental I e da Educação de Jovens e Adultos -EJA pela Secretaria Municipal de Educação - SMED, da Prefeitura de Salvador. Email:rossimara@hotmail.com.

students and become elements of expression of themselves and bridge to the other. It is concluded with this study that the classroom needs to become a space for creation and recreation for students and teachers, an area of freedom, autonomy and critical reflection. Reading, listening and producing poems sensitizes human intelligence, enables the discovery of poetry in life, offers the knowledge of ourselves as unique beings, individual and collective, inserted in the context of a society. Poetry is life that pulsates.

KEY WORDS: Poems. Oral and Written Language. Communication. Autonomy.

1 INTRODUÇÃO

O brasileiro, em geral, não cultua o hábito de ler. A falta de leitura faz com que as pessoas diminuam sua capacidade de compreensão e a capacidade de escrever, habilidades que a maioria dos habitantes de países mais bem desenvolvidos desenvolvem muito bem.

De acordo com o Portal Projeto Redação, em uma pesquisa realizada pela agência britânica NOP World em relação a hábitos de leitura, dos trinta países que participaram o Brasil está na 27^a colocação. A Índia é a primeira colocada, que lê cerca de 10 horas semanais contra apenas 5 horas do Brasil.

A falta de hábito de leitura dos brasileiros está relacionada, principalmente, a aspectos culturais do país, como o predomínio da oralidade sobre a escrita, a educação tardia da população que tem como consequência a falta de cultura de leitura e a inexistência de incentivo por parte do governo. No entanto, o maior problema está nas mídias: o brasileiro prefere assistir televisão, ouvir rádio, acessar a internet a ler.

Com base na obra de Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia* (1996), entende-se que o fracasso educacional deve-se em particular a técnicas de ensino ultrapassadas e sem conexão com o contexto social e econômico do aluno, mantendo-se assim o *status quo*, pois a escola ainda é um dos mais importantes aparelhos ideológicos do Estado.

O setor da Organização das Nações Unidas (ONU), que cuida da educação e cultura, revela que só há leitura onde ler é uma tradição nacional, onde o hábito de ler vem de casa e quando ocorre a formação de novos leitores. Especialistas culpam a escola pela falta de leitores, uma vez que a maioria dos professores costuma indicar livros clássicos do século 19, que não são adequados a um jovem de 15 anos. (SOEIRO, 2016)

O hábito de leitura é essencial para melhorar o desenvolvimento cognitivo, principalmente dos jovens brasileiros. Incentivar a leitura é fundamental para melhorar o desempenho educacional dos alunos, bem como desenvolver sua capacidade de raciocínio, análise e debate sobre os diversos assuntos.

Com a pretensão de estimular o gosto pela leitura nos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal João Pedro dos Santos, localizada na cidade de Salvador, no bairro Bonoco, a autora deste artigo aplicou o “Projeto Poesia fora da Estante”, cujo objetivo consiste em desenvolver competências leitoras e escritoras relacionadas à prática de recitação de poemas, construindo maior conhecimento sobre a língua escrita.

A realização deste trabalho justifica-se por abordar um conteúdo pouco ensinado na escola: o poema. Conhecer esse gênero é muito importante para a formação do leitor e do escritor que faz uso de recursos da linguagem literária, como também para a formação de um ser humano mais sensível à poesia da realidade que está à sua volta. Nesse sentido, evidencia-se a importância de se trabalhar o gênero em fase escolar, sugerindo a seguinte reflexão: “Por que ensinar poema em sala de aula?” “Por que recitar?”.

É interessante enfatizar que recitar e produzir poemas ajuda no desenvolvimento de uma percepção mais rica da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem mais elaborada da literatura e enriquece a sensibilidade. O convívio com bons poemas favorece o prazer da leitura do texto poético e sensibiliza para a produção dos próprios poemas.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, descritiva e participante, com abordagem qualitativa. Os sujeitos observados foram professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), participantes do projeto referenciado.

Ante o exposto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em contribuir para o desenvolvimento da oralidade e escrita dos alunos na sala de aula, como espaço possível para o resgate da voz própria de alunos e professores, através da recitação de poemas. Os objetivos específicos compreendem: ler e interpretar poemas com os colegas e professor; conhecer os diversos estilos de poemas e seus respectivos autores; recitar poemas explorando os recursos existentes na oralidade e valorizando os sentimentos que o texto transmite; exercitar a produção de poemas; conhecer a prática social de um recital (e tudo que ele envolve), em que as pessoas se reúnem

para apreciar e declamar poesias, além de interagir com o público ouvinte; propiciar a interação entre professores e alunos.

2. COMPREENDENDO OS VOCÁBULOS: POESIA E POEMA

Poesia e Poema, de modo geral, são vocábulos confundidos como sinônimos. Entretanto, mesmo estando interligados ambos divergem entre si, conforme os seus significados.

De acordo com o dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2011), poesia é a “Arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados”, enquanto poema é “Obra em verso ou não em que há poesia”.

A palavra poesia é originária do grego *poiesis*. No sentido etimológico, significa “produção artística” ou ainda “criar” e “fazer”. Essa, portanto, está presente não apenas em poemas, mas também em objetos, paisagens e outras formas de expressão. De acordo com essa definição, haverá poesia sempre que, criando ou fazendo coisas, o ser humano é dominado pelo sentimento do belo, quando se comove com lugares, pessoas e objetos. A poesia, portanto, pode estar nos lugares, nos objetos e nas pessoas. Assim, não só os poemas, mas uma paisagem, uma pintura, uma foto, uma dança, um gesto, um conto, por exemplo, podem estar carregados de poesia.

As poesias são caracterizadas pela utilização de recursos para expressar a linguagem de forma especial e diferente do normal, e provoca diversos efeitos de sentido naqueles que recebem a mensagem. É esta forma de escrita que é responsável por dar sentimento ao conteúdo descrito pelas palavras em obras. Graças à ela, os textos possuem emoções e transpassam aos leitores. Dentre os recursos usados para causar efeitos e sensações em quem está lendo, estão os recursos sonoros, como por exemplo o ritmo, a rima, a aliteração, entre outros, e o uso da linguagem para sugerir imagens, como as metáforas e as personificações, por exemplo.

Poema é um gênero textual estruturado em estrofes e versos. Os poemas são também poesias, mas usam a palavra como matéria prima. Portanto, poema é poesia que se organiza com palavras. Trata-se de obras em verso, composições poéticas, ou ainda refere-se à arte de retratar no papel a poesia.

O professor de Língua Portuguesa Nestor Accioly, durante reportagem concedida no Projeto Educação explica a diferença entre poema e poesia: “O poema é um elemento concreto, físico, material. A poesia é o imaterial, o abstrato, o subjetivo. É uma relação de corpo e alma. O poema é o corpo, a poesia é a alma. O poema fere os nossos sentidos. A poesia toca em nossos sentimentos. O poema, de certa forma, aprisiona a poesia com a palavra, que é a sua matéria-prima”.

Como se pode perceber através da explicação desse docente, o poema representa a forma, a estrutura do texto, e a poesia exterioriza as emoções, os sentimentos contidos no poema. A poesia não é apenas gênero literário, mas, sobretudo, manifestação artística.

De modo geral, as palavras são usadas com dois diferentes sentidos: o sentido literal e o sentido figurado. No sentido literal Nesse caso, o sentido da palavra é exato, direto, simples, não deixa dúvida. Geralmente, nos textos em que deve predominar uma linguagem clara e objetiva, como os jornalísticos e científicos, as palavras aparecem com um único sentido, aquele que aparece nos dicionários. O sentido literal também é chamado denotativo. Quando a palavra sugere ideias diferentes do sentido literal, ela está no sentido figurado, também chamado conotativo.

Os poetas não usam as palavras em seu sentido literal, do modo como estão no dicionário, mas no sentido figurado. A linguagem de um poema não é comum. Ela expressa o modo particular como o poeta vê e sente o mundo, ou seja, o poeta se expressa de modo subjetivo. Ele escolhe aquelas palavras e expressões que melhor traduzam sua visão das coisas. Por esse motivo se diz que o poeta é um artesão da palavra.

EXEMPLO DE POEMA: Convite – José Paulo Paes

Poesia

é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

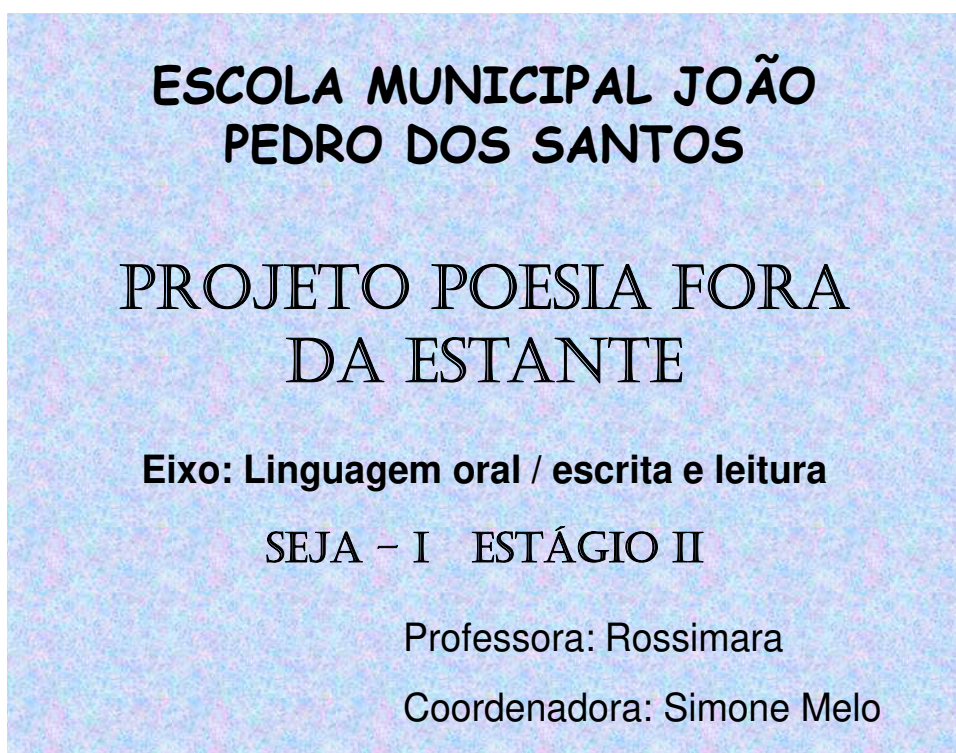
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca

com elas
mais novas ficam
como a água do rio
que é água sempre nova
como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?

3 PROJETO POESIA FORA DA ESTANTE

3.1 Apresentação do projeto aos alunos



Fonte: Produzido pela autora

O Projeto Poesia fora da Estante foi idealizado por uma das autoras deste artigo, professora Rossimara Inês Ferreira da Cunha, com o objetivo de desenvolver competências leitoras e escritoras relacionadas à prática de recitação de poemas e avançar nos conhecimentos sobre a língua escrita. O referido projeto contemplou várias etapas, tais como: leitura, oficina, recital e exposição de poemas,

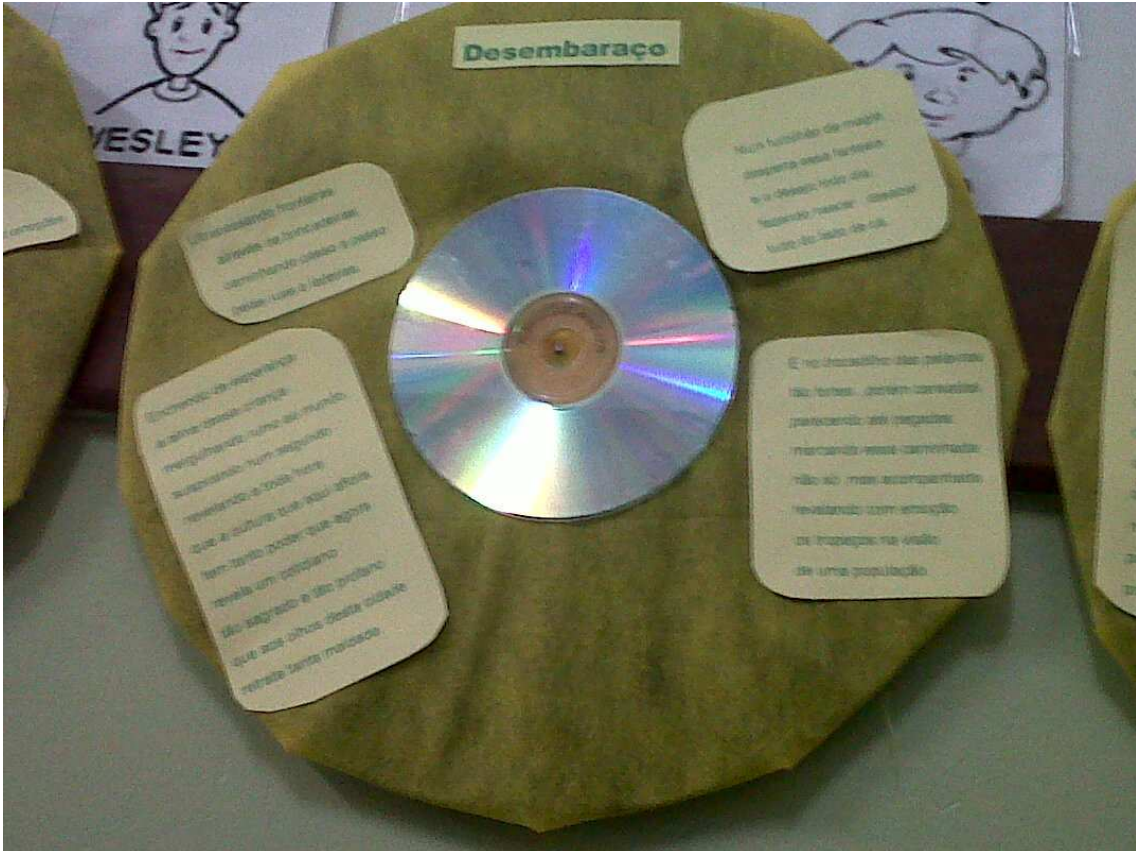
No momento da apresentação do projeto aos alunos a professora comentou sobre a proposta do recital como um evento prazeroso e estimulante. Preparou o plano de ação com o grupo, prevenindo e registrando possíveis etapas necessárias à

realização do recital. Esclareceu acerca da situação comunicativa em que estariam envolvidos, de forma que eles a compreendessem e colocassem em jogo seus conhecimentos prévios para organizar e apresentar o recital de poemas. Para isso, levou vídeos e CDs com crianças e adultos recitando poesias, convites e cartazes de recitais acontecidos anteriormente, na escola ou na cidade.

Neste processo, é importante que o grupo construa critérios iniciais para a realização do recital, a partir do que foi discutido, dos conhecimentos prévios dos alunos e do que foi analisado no material apresentado pela professora. É preciso lembrar aos alunos que o recital exige um público ouvinte, por isso precisam pensar no destinatário, ou seja, para quem vão recitar poemas no momento da definição dos critérios e na organização do evento.

A partir do desafio de recitar para a comunidade da escola – pais, colegas, professores – os alunos envolvem competências para conhecer, interpretar, selecionar e apresentar poemas, em voz alta. O processo de leitura desse gênero literário faz-se de maneira prazerosa e significativa, dando sentido a diversas aprendizagens sobre a linguagem verbal.

3.2 Apreciação e ampliação do repertório literário



Fonte: Produzido pela autora

Para a apreciação e ampliação do repertório os alunos mantiveram contato com diversos tipos de poemas e apreciaram a obra de diversos poetas, percebendo seus estilos, sua linguagem, despertando a curiosidade e prazer durante a leitura, compreendendo que um texto é produzido por poetas, independente do nível cultural. Assim, tiveram conhecimento de poemas com linguagem culta e com linguagem popular, percebendo que também podem ser autores desses tipos de textos.



Fonte: Produzido pela autora

A professora espalhou livros sobre uma mesa grande. Os alunos sentaram em volta e ficaram livres para folheá-los, ou ler alto para o grupo. Escolheram seus poemas preferidos, leram e a professora propôs comentários sobre os textos. Em seguida copiaram ou colaram seus poemas preferidos no caderno para um posterior processo de escolha.

Durante o projeto, foram realizadas rodas de leitura diversas, seguindo diferentes critérios de seleção de obras, tipos de poemas, autores, temas. Além das rodas de leitura, a professora deve investir em estratégias de leitura de poemas, trabalhando com eles individualmente, já que cada poema é uma obra. Estas atividades ajudarão no trabalho de apreciação e de interpretação pessoal da obra, promovendo o envolvimento do leitor com o texto.

Durante o projeto os alunos colocam seus esforços em função de reunir poemas conhecidos de que gostam e buscar ampliar esse repertório, a fim de selecionar os melhores para a realização do recital. Assim, uma parte importante do projeto é aquela em que eles mergulham no universo da poesia, conhecendo novos autores e estilos de poemas, seus preferidos para serem apresentados.

Para escolher esses poemas é preciso explorar os seus sentidos, investindo no trabalho interpretativo, que é feito coletivamente, buscando ampliar o sentido que cada um atribui durante sua leitura.

3.3 Conhecendo formas de recitar



Fonte: Produzido pela autora

Nesta etapa, os alunos se aprofundaram na observação da recitação, buscando construir conhecimento sobre a forma de apresentar oralmente os poemas. Para isso, uma boa situação é permitir que vejam outras pessoas recitando, seja pessoalmente ou através de vídeos e CDs.

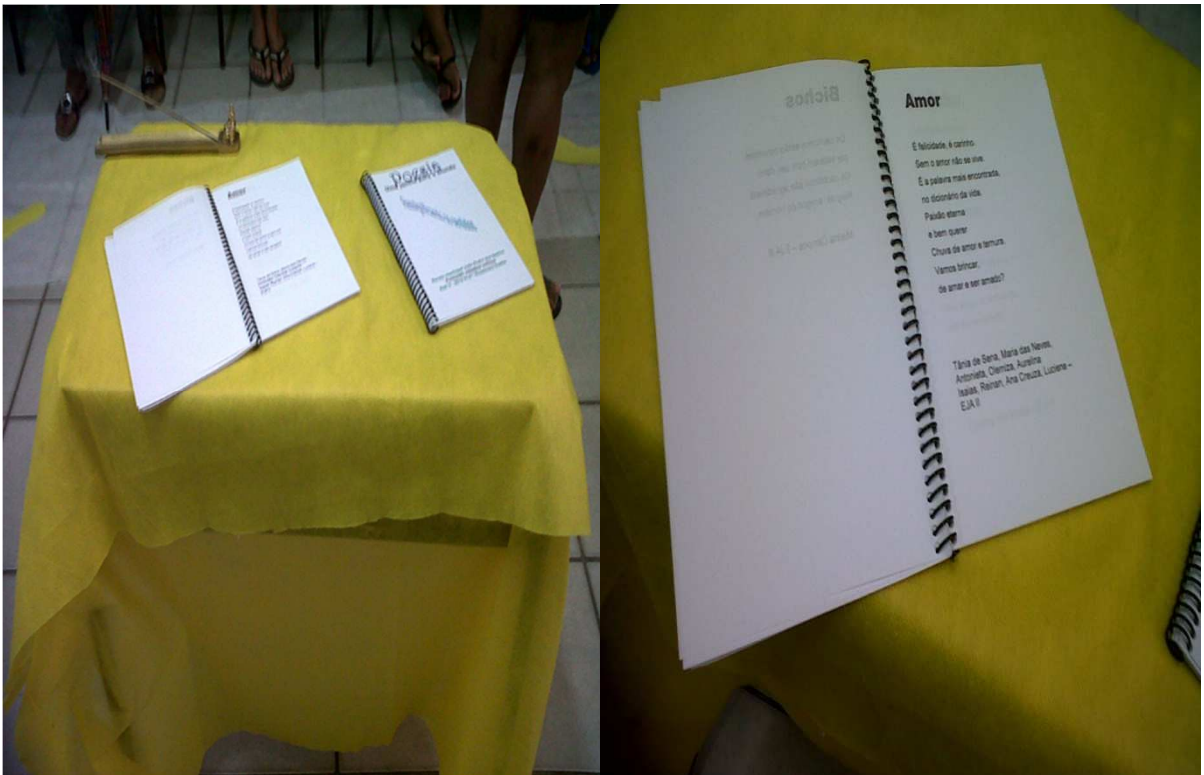
Neste processo, os alunos levantaram aspectos importantes sobre a forma de recitar: emoção dada ao poema, ritmo, expressões corporais e outras estratégias para comunicar os sentimentos do texto, tendo em vista que cada pessoa tem sua forma peculiar de recitar.

É responsabilidade da professora levantar observações a cada momento de análise, propondo um olhar específico sobre cada modelo de recitação. Ela pode fazer perguntas que levem o aluno a refletir sobre o que observaram. O que vocês acharam do tom de voz? E por que nesse momento ele falou mais alto e mais forte? Perguntas

como essas ajudarão a encaminhar uma discussão coletiva que leve à construção de uma referência no processo de recitação dos poemas dos alunos.

Nesta etapa, ainda cabe a realização de oficinas de produção de poemas, uma vez que o próximo passo é selecionar os textos para o recital.

3.4 Seleção de poemas



Fonte: Produzido pela autora

A professora selecionou alguns poemas de que os alunos mais gostaram durante o processo de ampliação do repertório. Nesta etapa, os alunos definiram seus poemas preferidos, pesquisaram informações sobre seus autores, reunindo material para a realização do recital.

O grupo baseou-se em critérios para a seleção de poemas, levando em conta a situação comunicativa: apresentação oral dos poemas e destinatários. A professora ajudou a construir coletivamente e registrar os critérios para a escolha dos poemas do recital

Nesta etapa, foram decididas questões relativas ao formato do recital, quantos poemas por aluno, se em dupla, se individual. É importante levar em conta o gosto pessoal de cada aluno e seu grau de disponibilidade para se apresentar em público, para que todos fiquem confortáveis.

3.5 Memorizando e preparando-se para recitar

A produção de um recital de poema envolve diversos tipos da linguagem escrita e oral. Nesta perspectiva, a leitura é essencial para a apropriação do conhecimento, como afirma Filipouski (2009, p. 23):

Formar leitores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura literária, em atividades que tenham finalidade social, que se consolidem através de leitura silenciosa individual, promovendo o contato com textos variados nos quais os alunos possam encontrar respostas para as suas inquietações, interesses e expectativas.



Fonte: Produzido pela autora

Após a análise de modelos e a seleção dos poemas, os alunos iniciam a leitura dos poemas em voz alta para o grupo, buscando encontrar uma forma de recitá-los. A professora deve promover situações diárias de leitura em voz alta dos textos, para que os alunos se familiarizem com os seus poemas e reflitam sobre a interpretação a ser dada. Este é um bom momento para discutir as possíveis interpretações e compartilhar sentidos.

Cada dia, uma dupla ou aluno leu seu poema e discutiu com o grupo a melhor forma de apresentá-lo. Quanto mais situações de recitação e de leitura em voz alta dos poemas os alunos participarem, seja como ouvintes ou recitando, mais poderão aprender sobre a situação comunicativa.

Pode-se convidar outros alunos, ou mesmo pais e mães para recitar na sala. Pode-se promover um pequeno sarau, convidando outro grupo para participar. É um momento para a soma conhecimentos, descobertas e vivências coletivas.



Fonte: Produzido pela autora

A professora deve ajudar o aluno no processo de memorização para que não fique estressante, promovendo situações divertidas em que precisam falar seu texto de diferentes formas, sussurrando, silabando, mais rápido, mais devagar. Deve-se ajudar o aluno a compreender que ele deve ter compromisso com a interpretação e memorização do seu texto. É como diz Freire (2007, p. 27): "A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito".

Todas essas situações servem como preparação para o recital e devem ser objeto de reflexão no ato ou posteriormente, e resulta em critérios para o processo de recitação.

3.6 Organização do recital



Fonte: Produzido pela autora

Os saraus, antigamente, eram manifestações artísticas de teatro, dança, música e poesia apresentadas para nobres e reis. Hoje, os saraus vêm sendo resgatados e reinventados pelas escolas, através de momentos literários, promovendo a integração de todos de forma descontraída, criativa e envolvente.

Além disso, o sarau é também um momento de tomada de consciência, pois a cultura desperta a sensibilidade das pessoas para a realidade à sua volta e as estimula a refletir sobre ela a partir de outras linguagens.

A preparação do recital requer situações do estudo das poesias e um momento de observação de outras pessoas recitando. A construção de critérios para uma boa recitação é construída através de diálogos entre professores e alunos, que ao observarem seus próprios colegas, aprendem boas formas e sugerem outras mais adequadas para fazê-lo.

Os ensaios foram mais frequentes nessa fase. Os alunos recitaram para os colegas e prepararam os textos que envolvem o recital, tais como: convites, cartazes

e o programa do evento. Estes textos foram planejados, produzidos e revisados coletivamente.



Fonte: Produzido pela autora

O processo de ensaio deve ser feito tendo como referência os critérios produzidos pelos alunos, de forma que compreendam que é uma necessidade do recital investir na sua apresentação, tendo clareza onde precisam melhorar. Cabe ao professor orientar os alunos nesse processo. Os alunos devem sentir que a produção do recital é do grupo. O professor deve ter em vista que as aprendizagens envolvem também a autonomia dos alunos para decidir e se organizar coletivamente. Para Freire (2007) o ensino é muito mais que uma profissão, é uma missão que exige comprovados saberes no processo dinâmico de promoção da autonomia do ser de todos educandos.

Para este educador, o professor com raízes tradicionais, que repete tudo que já foi lido, anula o poder de indagação e de curiosidade do educando para construir o próprio saber. A voz dos educandos é silenciada pelo autoritarismo do educador que, inadvertidamente, percebe-se como possuidor de um conhecimento indiscutível. O

professor deve desrespeitar a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia.

3.7 Avaliação do projeto



Fonte: Produzido pela autora

Na culminância do projeto foram exibidos em murais os poemas apresentados pelos alunos. Através de reflexão coletiva, o grupo concluiu que a recitação dos poemas contribuiu para a melhoria da oralidade e escrita, além de proporcionar mais desinibição em relação ao processo de falar em público e uma melhor comunicação entre si mesmos. Neste sentido, infere-se o pensamento de Paulo Freire (2007, p. 23): "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender".

Tendo por base os objetivos propostos neste estudo, utilizou-se a avaliação somativa, também chamada de avaliação das aprendizagens, para verificar e registrar o que foi assimilado pelos alunos. É imprescindível avaliar os resultados, analisar o que cada atividade significa para os alunos, permitindo-lhes construir e reconstruir suas próprias ideias, pensamentos e experiências de vida.

4 METODOLOGIA

Segundo Lakatos e Marconi (1996, p. 15), “pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”.

Para subsidiar esta pesquisa que busca contribuir para o desenvolvimento da oralidade e escrita dos alunos, optou-se pelo método da pesquisa bibliográfica e participante, com abordagem qualitativa.

A coleta de informações foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002, p. 44): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa participante, como sugere o próprio nome, implica necessariamente na participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa. Para Santos (2012), a pesquisa participante busca envolver aquele que pesquisa e aquele que é pesquisado no estudo do problema a ser superado, conhecendo sua causa, construindo coletivamente as possíveis soluções.

Outro aspecto-base de natureza da pesquisa participante refere-se ao fato de a mesma possuir necessariamente caráter aplicado, já que além de ocorrer in loco, trata sempre de ‘situações reais’ (LE BOTERF, 1987)

Na pesquisa com abordagem qualitativa os estudos apresentam-se de forma descritiva, com enfoque na compreensão à luz dos significados dos próprios sujeitos e de outras referências.

A tomada de concepções sobre poema, poesia, leitura e escrita de que se discorre neste estudo estão fundamentadas na obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessário à pratica educativa”, da autoria de Paulo Freire (1996), o qual defende uma pedagogia não apenas do conhecimento, mas da autonomia, da beleza, da esperança, da leitura do mundo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a recitação de poesias, através da aplicação do Projeto Poesia fora da Estante, idealizado e desenvolvido pela professora Rossimara Inês Ferreira da Cunha com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi bastante

estimulante para os alunos se desenvolverem como leitores literários, auxiliando-os, inclusive, no percurso de construção de conhecimento sobre a língua.

No contexto da educação, o processo de aprender a ler e escrever é sempre bastante discutido. Manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes são alguns dos principais desafios propostos ao profissional educador, no que se refere à aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças, jovens e adolescentes.

A escola é a principal instituição responsável pela formação de leitores. Deve ser um lugar onde a convivência com a poesia aconteça, de fato, permitindo aos alunos o contato com diferentes estilos de poemas e autores literários. Neste contexto, o papel do professor não é formar poetas, mas possibilitar que o aluno tenha a liberdade de criação, de expressão e de imaginação.

Muitos professores recusam-se a trabalhar a leitura e produção de textos poéticos em sala de aula, alegando desinteresse dos alunos e a sua própria falta de conhecimentos para desenvolver tais práticas, privando assim os que ainda estão em processo de formação leitora da experiência enriquecedora que é o gênero poético.

Enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem, o professor é o profissional responsável por superar as dificuldades encontradas no dia-a-dia por meio de didáticas atrativas. Desse modo, o texto poético materializado através da leitura e escrita pode imprimir intensas marcas no leitor, seja ele uma criança, jovem ou adulto.

Trabalhar a leitura e produção de poemas é fundamental aos profissionais que lidam com o ensino de escrita e leitura, que laboram no sentido de fazer com que o aprendiz se interesse pelo ato de escrever e ler, para que, desse modo, os estudantes possam dominar a letra e inserirem-se plenamente no mundo letrado, trazendo a esse *status quo* suas ideias e subjetividades.

Conclui-se ser necessário que as salas de aulas se tornem espaços de criação e recriação, de liberdade e autonomia, espaços onde a poesia floresça, onde professores e alunos possam experimentar atividades, técnicas, práticas condizentes com a sua própria realidade. É indispensável que o professor desenvolva aulas atrativas, interessantes, enfocando a leitura e escrita como meios de apropriação ao conhecimento. Dessa maneira, os alunos vão adquirir qualidades críticas e serão capazes de criar. Da mesma forma, cabe a ele estimular os seus alunos a verificarem

os conteúdos de suas próprias descobertas, assim, os formará autônomos, conhecedores de seus limites e possibilidades.

RECIPE AND PRODUCE POEMS: LITERARY PRACTICES THAT DEVELOP THE ORALITY AND WRITING OF STUDENTS

The work aims to contribute to the development of orality and writing of students in the classroom, as a possible space for the rescue of the voice of students and teachers, through the recitation of poems. The methodology used was the bibliography and participant research, with a qualitative approach. The subjects observed in this research were teachers and students of the Education of Young and Adults (EJA), participants of the Poetry Project outside the Shelf at the João Pedro dos Santos Municipal School, located in the city of Salvador, in the Bonoco neighborhood. In the theoretical development, some experiences during the application of the referenced project were reported, illustrating how poetry, reading and writing can enter the life of teachers and students and become elements of expression of themselves and bridge to the other. It is concluded with this study that the classroom needs to become space for creation and recreation for students and teachers, an area of freedom, autonomy and critical reflection. Reading, listening and producing poems sensitizes human intelligence, enables the discovery of poetry in life, offers the knowledge of ourselves as unique beings, individual and collective, inserted in the context of a society. Poetry is life that pulsates.

KEYWORDS: Poems. Oral and Written Language. Communication. Autonomy,

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 1998.

ACCIOLY, Nestor. **Aula de Língua Portuguesa mostra diferenças entre poema e poesia.** Publicado em 16/09/2014. Disponível em <<http://g1.globo.com/pernambuco/vestibular-e-educacao/noticia/2014/09/aula-de-lingua-portuguesa-mostra-diferencas-entre-poema-e-poesia.html>> Acesso em 02 de agosto de 2017.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa.** 9 ed. rev. e ampl. Curitiba: Editora Positivo, 2011. 2.272 p.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Literatura juvenil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36 ed. São Paulo: Paz Terra, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LE BOTERF, G. Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante.** 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PETRIN, Natália. **Poema e poesia – Qual a diferença?** Disponível em <<https://www.estudopratico.com.br/poema-e-poesia-qual-a-diferenca>> Acesso em 02 de agosto de 2017.

PORTAL PROJETO REDAÇÃO. **Leitura no Brasil: falta de hábito e de incentivo.** Disponível em <<https://www.projetoedacao.com.br/temas-de-redacao/atual-cenario-da-leitura-no-brasil-realidade-favoravel-ou-falta-incentivo/leitura-no-brasil-falta-de-habito-e-de-incentivo/12759>> Acesso em 02 de agosto de 2017.

SANTOS, Rildo Ferreira dos. **Pesquisa participante: o que é, como se faz.** Postado em 19/03/2012. Disponível em <<https://baixadacarioca.wordpress.com/2012/03/19/pesquisa-participante-o-que-e-como-se-faz>> Acesso em 05 de agosto de 2017.

SOEIRO, Raphael. Por que o brasileiro lê pouco? **Revista Superinteressante.** Disponível em <<http://super.abril.com.br/cultura/por-que-o-brasileiro-le-pouco>> Acesso em 05 de agosto de 2017

ANEXO: SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS – POEMAS

As coisas – Arnaldo Antunes

Berimbau – Manuel Bandeira

Girassóis – Lalau e Laurabeatriz.

Bem-te-vi – Lalau e Laurabeatriz

Ou isto ou aquilo – Cecília Meireles

A arca de Noé – Vinicius de Moraes

Poemas para brincar – José Paulo Paes

Um passarinho de contou – José Paulo Paes

Le com cré – José Paulo Paes

Ri melhor quem ri por último – José Paulo Paes

Comboios, saudades, caracóis – Fernando Pessoa

Um caldeirão de poemas – Tatiana Belinky

Cantigamente – Leo Cunha

Poema com sol e sons - Cerlalc

Dezenove nove poemas desengonçados – Ricardo Azevedo

Memórias inventadas – Manoel de Barros

Poeminhas pescados numa fala de João – Manoel de Barros